



## O MERCADO DE TRABALHO – Portugal na União Europeia

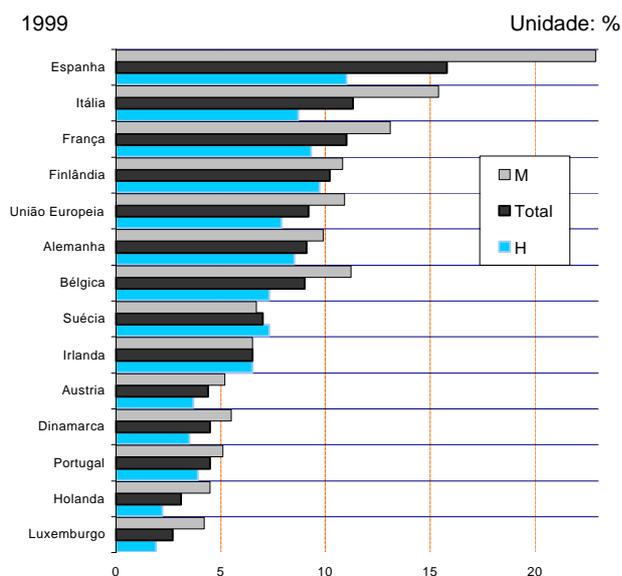
### Alguns indicadores estatísticos

A propósito da realização, em Lisboa, a 23 e 24 de Março de 2000, da Cimeira extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Europeia, dedicada ao emprego, o Instituto Nacional de Estatística divulga uma breve síntese de indicadores estatísticos sobre a matéria. É dado particular realce a alguns dos indicadores que permitem quantificar a situação recente em áreas que são explicitadas nos documentos preparados pela Presidência Portuguesa: “Criação de emprego no sector dos serviços e elevação da taxa de emprego feminino”; “Reforço da empregabilidade e da adaptabilidade”; “Modernização da protecção social”.

### 1 – Emprego e Desemprego

A taxa média de desemprego da União Europeia ascendeu a **9,2%** em 1999, tendo variado entre 2,7% no Luxemburgo e 15,8% na Espanha (as taxas relativas ao Reino Unido e à Grécia não estão disponíveis). Portugal apresentou, no mesmo ano, uma taxa de **4,5%**.

Taxa de Desemprego, por sexo



Fonte: Eurostat (New Cronos)

Na União Europeia, o desemprego atinge sobretudo as mulheres: em 1999, a taxa de desemprego feminino ascendeu a **10,9%**, sendo **7,9%** no caso dos homens. Este fenómeno é comum a todos os países da UE, com

excepção da Suécia (que registou um desemprego masculino ligeiramente superior ao feminino) e da Irlanda (onde as taxas se igualaram).

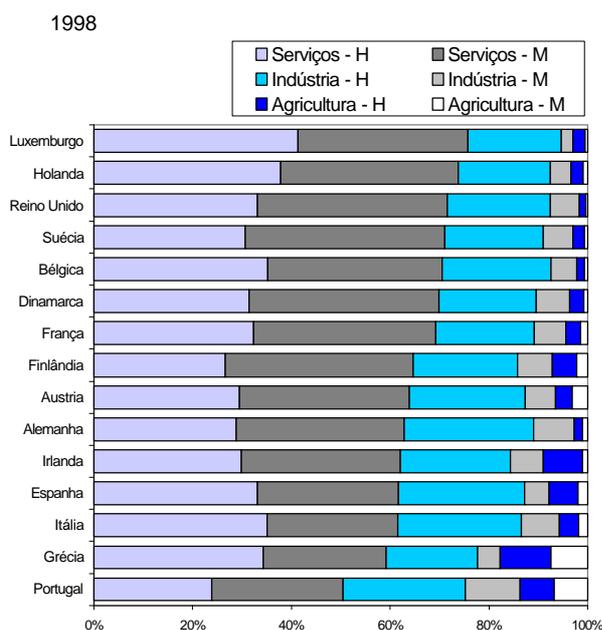
Em 1998, o sector dos **serviços** ocupava, na União Europeia, cerca de **66%** do número total de empregados, a indústria quase **30%** e o sector primário menos de **5%**.

A importância que cada sector representa no emprego varia, contudo, entre os países: em Portugal, os serviços representavam cerca de **50%** e a agricultura quase **14%**.

Uma maior **equidade da distribuição do emprego segundo o sexo** observa-se no sector dos serviços, onde as mulheres europeias garantiram **51%** dos cerca de **100 milhões** de postos de trabalho, em 1998.

Para os Países Nórdicos esta representatividade foi mais notória, tendo mesmo atingido cerca de **60%** no caso da Finlândia.

Distribuição do Emprego, por Sectores de Actividade e sexo

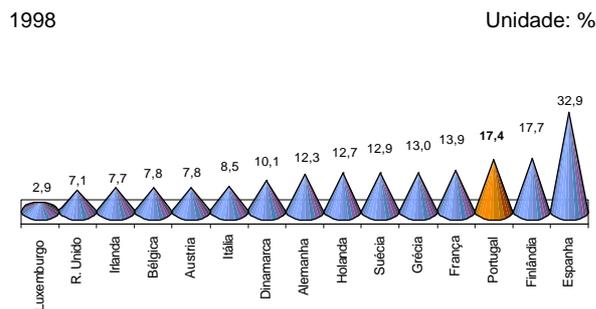


Fonte: Eurostat (New Cronos)

Em 1998, a **contratação a termo certo** abrangia, na União Europeia, **12,7%** dos trabalhadores por conta de outrem.

Portugal, com **17,4%**, situava-se claramente acima dessa média, sendo ultrapassado apenas pela Finlândia (17,7%) e pela Espanha (32,9%).

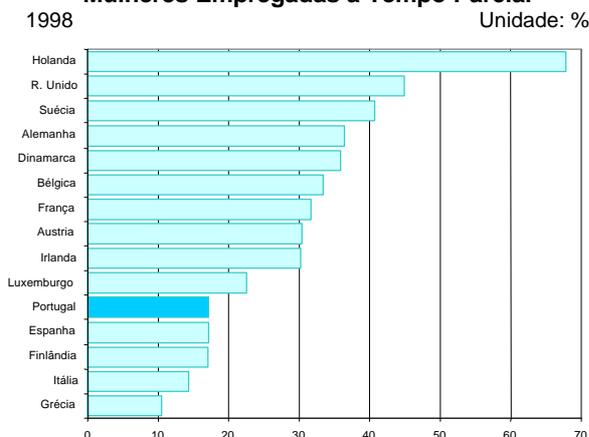
### Trabalhadores por Conta de Outrem com Contratos a Termo Certo



Fonte: Eurostat (New Cronos)

No que se refere ao **emprego feminino**, é de realçar que na Holanda quase 70% das mulheres exercem o seu emprego em regime de **tempo parcial**. Este regime assume também assinalável importância nos casos do Reino Unido (44,8%) e da Suécia (40,7%). Portugal coloca-se entre os países em que este fenómeno tem menor representatividade, dado que apenas **17,2%** das mulheres portuguesas empregadas têm um período de trabalho com duração inferior à duração normal.

### Mulheres Empregadas a Tempo Parcial



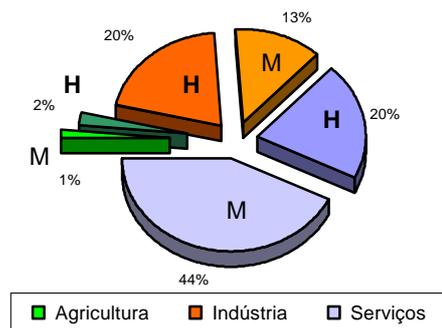
Fonte: Eurostat (New Cronos)

Focalizando no caso português, e recorrendo à informação disponível em **1999** sobre a situação um ano antes para os mesmos indivíduos, é possível

construir alguns indicadores, partindo dos movimentos entre Emprego e Desemprego.

A **transferência entre Desemprego** (um ano antes) e **Emprego** envolveu cerca de **110 mil** indivíduos, cuja repartição por sector de actividade económica e por tipo de contrato de trabalho aparece retratada nos gráficos seguintes:

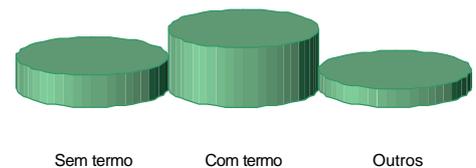
### Desemprego ® Emprego, por sectores de actividade e sexo



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego)

O sector dos **serviços** aparece como responsável pela maior absorção de desempregados, sobretudo no caso das mulheres. A indústria recebe também um número significativo de indivíduos, prevalecendo neste caso o sexo masculino.

### Desemprego ® Emprego, por tipo de contrato



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego)

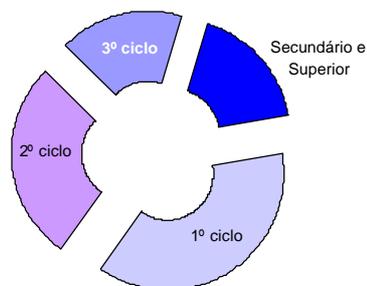
A maior parte dos indivíduos que abandona o desemprego, consegue um trabalho por conta de outrem, mas por via de contratos de tipo não permanente (55% através de contratos a termo certo).

O movimento contrário, isto é, a **passagem do Emprego ao Desemprego**, afectou cerca de **74 mil** indivíduos. Utilizando, neste caso, os indicadores de nível de escolaridade e de sector de actividade, o panorama é o seguinte:

A perda de emprego incide especialmente nos indivíduos com escolaridade mais baixa (cerca de

39%), o que certamente se relaciona com a sua maior dificuldade em aceder ao mercado de trabalho.

## Emprego ® Desemprego, por Níveis de Instrução

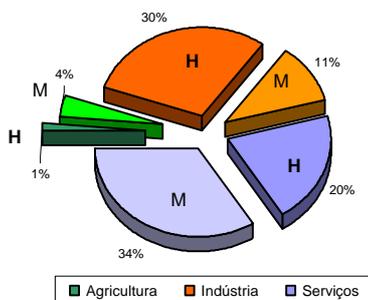


Fonte: INE (Inquérito ao Emprego)

Relativamente à distribuição por sector de actividade exercida anteriormente, constata-se que os serviços são também o sector que mais indivíduos lança no desemprego (cerca de 54% do total). Destes, a maior parte são mulheres.

Do sector industrial provêm cerca de 40% dos desempregados, sendo, neste caso, essencialmente do sexo masculino.

## Emprego ® Desemprego, por Sectores de Actividade e sexo



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego)

## 2 – Remuneração do Trabalho

Apesar da evolução positiva registada em diversos indicadores que permitem caracterizar o nível de vida da população portuguesa, continua a verificar-se, nalguns domínios, um grande afastamento da realidade portuguesa face às médias da União Europeia. É, por exemplo, o caso do **peso das Remunerações no Produto Interno Bruto (PIB)** e do **contributo de cada indivíduo activo para o PIB**.

No primeiro caso, em 1999, Portugal apresenta um peso relativo de **43,3%**, contra **50,5%** na média da UE.

No segundo indicador, quantificado para 1998, assumindo a média comunitária igual a 100, Portugal apresenta apenas um valor equivalente a **42,6**.

## Remunerações no PIB e produto gerado por unidade de emprego

	Remunerações/PIB (%)	Produto por activo <sup>1</sup> EU15 =100
	1999	1998
<b>EU15</b>	<b>50,5</b>	<b>100,0</b>
<b>EURO zone</b>	<b>49,5</b>	<b>101,5</b>
Bélgica	51,2	119,9
Dinamarca	54,4	115,6
Alemanha	52,9	110,8
Grécia	32,7	57,4
Espanha	49,8	73,7
França	51,6	115,5
Irlanda	41,5	105,7
Itália	41,0	100,7
Luxemburgo	50,2	195,1
Holanda	50,6	93,8
Áustria	52,6	98,6
<b>Portugal</b>	<b>43,3</b>	<b>42,6</b>
Finlândia	47,8	109,2
Suécia	56,7	107,7
Reino Unido	55,2	96,9

Fonte: EUROSTAT DATABASES, NEW CRONOS, Contas Nacionais, Inquérito ao Emprego

O quadro acima ilustra que o produto gerado por unidade de emprego, no final dos anos 90, é inferior em cerca de 60% à média comunitária. Para além da diferenciação na estrutura produtiva e na dimensão média das unidades de produção, este indicador indicia níveis de produtividade da economia nacional inferiores à média da União Europeia. Neste campo, Portugal ocupa a última posição gerando um produto por activo inferior em 1/3 ao da Grécia e correspondente a 1/5 do que é gerado no Luxemburgo. Este indicador “explica” em Portugal o fosso de igual amplitude na remuneração média por assalariado face à média europeia.

Note-se que estes indicadores não levam em linha de conta as diferenças verificadas, em cada país, no que respeita à proporção de trabalhadores por conta de outrem (aos quais se referem as remunerações) no emprego total. Por exemplo, em 1999, Portugal apresentava uma proporção de 71,4 %, face a uma média, na zona do Euro, de 83,8%.

<sup>1</sup> Valores do PIB nominal por indivíduo empregado

As estatísticas resultantes dos "Quadros de Pessoal" revelam que os "**Restaurantes e Hotéis**" eram, em 1997, o sector da economia onde as remunerações médias mensais base apresentavam o nível mais baixo em Portugal, cerca de 74% da média do conjunto dos sectores. Os sectores da "Construção e Obras Públicas" e da "Indústria Transformadora" surgiam logo a seguir, atingindo as suas remunerações base, respectivamente, 85,8% e 89,3% da média. Em contrapartida, as "**Actividades Financeiras**" eram o sector com as remunerações base mais elevadas, cerca de 176,7% da média, enquanto as remunerações do "Comércio" se situavam próximas da média, com um nível de 100,8%.

### Remunerações médias mensais base - continente (Relação com o conjunto dos sectores)

	1991	1995	1997
Indústria Transformadora	89.8	89.4	89.3
Construção e Obras Públicas	88.1	85.9	85.8
Comércio	105.1	101.6	100.8
Restaurantes e Hotéis	78.1	74.4	74.0
Transportes, Armazéns e Comunicações	128.6	130.5	130.6
Actividades Financeiras	165.0	177.0	176.7
Actividades Imobiliár. Alugueres e Serv. às Empresas	125.8	117.8	117.8
Educação, Saúde, Ac. Social, Serv. Sociais e Pessoais	95.8	104.5	106.0
<b>Total</b> (Exclui Agricultura, Silvicultura e Pesca, Adminis-tração Pública e Famílias com empregados domésticos)	100.0	100.0	100.0

Fonte: "Quadros de Pessoal", Departamento de Estatística do Ministério do Trabalho e da Solidariedade

### Remunerações médias mensais, por sexo (Relação com a remuneração média total)

	1991	1995	1997
Homens	109.9	110.3	110.4
Mulheres	83.2	84.4	84.8
<b>Total</b>	100.0	100.0	100.0

Fonte: "Quadros de Pessoal", Departamento de Estatística do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

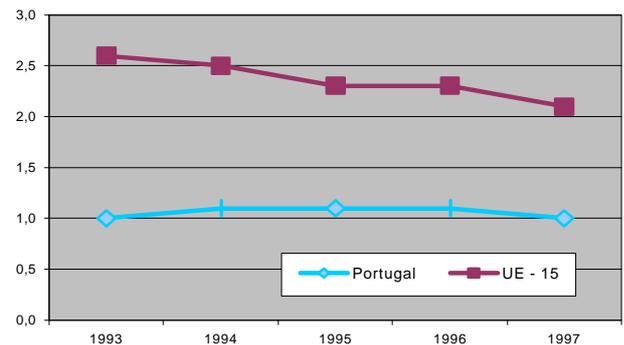
De acordo com os Quadros de Pessoal, as remunerações médias mensais das mulheres são cerca de 3/4 das dos homens.

## 3 - A Protecção Social no Desemprego

Em Portugal, em 1998, foram despendidos 4 659 384 milhões de escudos em despesas com Protecção Social (prestações, custos de funcionamento, etc.), tendo sido canalizadas cerca de 3,9% para o Desemprego.

As despesas com protecção social atribuídas ao Desemprego representavam, em 1998, cerca de **1%** do Produto Interno Bruto (pm), grau de importância que permanece inalterável desde 1993, apesar da descida da taxa de desemprego, resultado da subida dos montantes per capita atribuídos.

### A protecção social no Desemprego, em % do PIBpm, em Portugal e na União Europeia



Constata-se que os valores portugueses se aproximam da média comunitária (em 1993, na União Europeia, a despesa com o Desemprego representava 2,6% do PIBpm, descendo para 2,1%, em 1997).

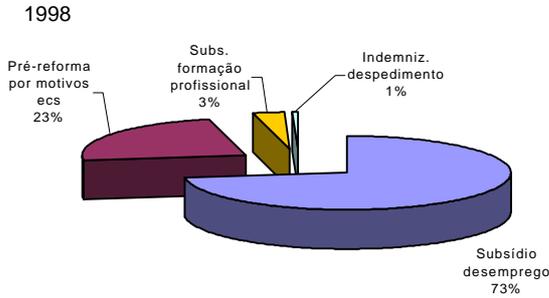
Note-se, porém, que estes valores não estão ponderados pelo número de desempregados em cada país, sendo certamente influenciados por dois factores: os baixos montantes dos subsídios per capita atribuídos em Portugal e a baixa taxa de desemprego existente no nosso país, relativamente à média comunitária.

Em Portugal, a intervenção da protecção social na área do Desemprego traduziu-se na concessão, em 1998, de aproximadamente **183 333 milhões de escudos** em benefícios sociais, representando cerca de 4,7% do total de prestações concedidas às diversas áreas da Protecção Social.

Os regimes de Segurança Social foram os responsáveis por 93,2% do total de prestações, enquanto que 6,8% foram concedidas pelos restantes regimes, dos quais fazem parte, entre outros, as Entidades Patronais, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, etc.

No que diz respeito às várias formas de que se revestiu a protecção social no Desemprego salientam-se, entre outros, o **subsídio de desemprego** (133 033 milhões de escudos), a **pré-reforma** por motivos económicos (42 962 milhões de escudos), o **subsídio de formação profissional** (5 592 milhões de escudos) e a **indemnização por despedimento** (1 259 milhões de escudos).

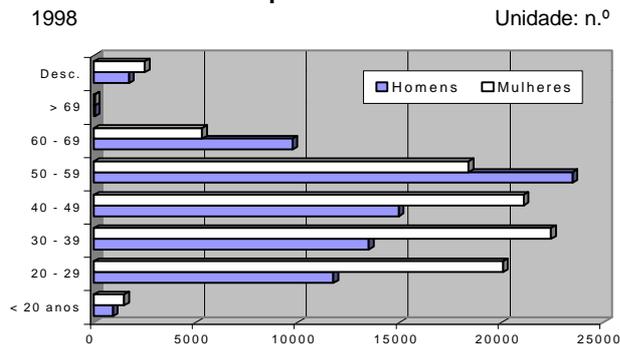
## Desemprego – Principais prestações sociais concedidas



Em 1998, **167 384** indivíduos receberam subsídio de desemprego, cerca de 70% do total estimado de desempregados no período.

No que diz respeito ao número total de beneficiários, cerca de 54,5% pertenciam ao sexo feminino, contra 45,5% do sexo masculino.

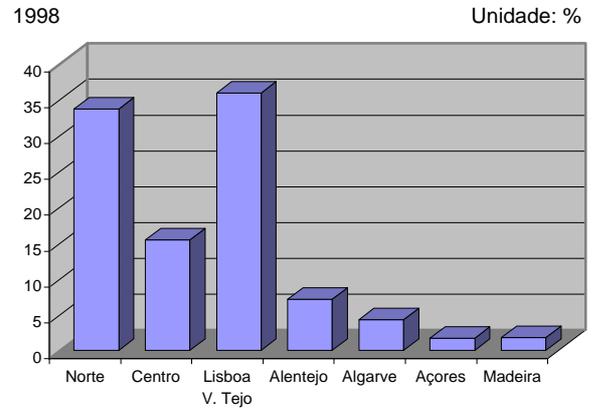
## Beneficiários do subsídio de desemprego, por sexo



O maior número de mulheres a receber este tipo de subsídio situava-se no escalão etário: 30-39 anos; por seu lado, o maior número de homens concentrava-se no escalão: 50-59 anos.

Em termos de distribuição geográfica, Lisboa e Vale do Tejo é a região onde se concentrava, em 1998, o maior número de beneficiários (35,8%), seguindo-se-lhe o Norte (33,6%) e o Centro (15,4%).

## Beneficiários do subsídio de desemprego, por região



A “Indústria” e “Comércio, Restaurantes e Hotéis” constituíam os ramos de actividade de origem do maior número de beneficiários - 28,2% e 20,8%, respectivamente.

## Beneficiários do subsídio de desemprego, por ramo de actividade

